

PROJETO DE CAPACITAÇÃO À PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MELEIRO (SC)¹

Marileia Vitorino²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar a análise dos resultados de um estudo sobre o Projeto de Capacitação à Prevenção de Deficiências, oferecido aos professores da rede pública municipal de Meleiro (SC), pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no ano de 2015. O referido estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem dedutiva, descritiva, sendo caracterizada como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Para tanto se utilizou como instrumento de coleta dos dados questionários com perguntas abertas e fechadas. Como resultado preliminar podemos dizer que, de modo geral, o Projeto foi bem aceito pelos professores participantes, que consideraram, entre outros aspectos, os conteúdos trabalhados muito importantes, seja para suas vidas pessoal ou profissional.

Palavras-chave: Capacitação. Prevenção de deficiências. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico possui como tema a “Avaliação dos resultados obtidos com a realização do projeto de capacitação à prevenção de deficiências desenvolvido junto aos professores das escolas municipais de Meleiro (SC)”.

A escolha desse tema surgiu diante da necessidade de se analisar a avaliação dos resultados obtidos com o projeto de capacitação, uma vez que é de suma importância que os professores estejam preparados na questão da prevenção das deficiências, pois, atualmente, existem políticas públicas e leis que preveem a inclusão de pessoas com deficiências no âmbito das escolas, considerando que, atualmente, 10% da população apresenta algum tipo de deficiência e que 70% delas poderiam ser evitadas por meio da prevenção (BRASIL, 2000).

Quando se aborda no âmbito da escola o tema “pessoas com necessidades especiais”, é imperativo discutir a terminologia, a instrução, a formação, o

¹ Artigo solicitado no Curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina, orientado pela professora mestre Luciana Flor. Luciana.flor@unisul.br

² Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina. Marileia.vitorino@gmail.com

atendimento, a infraestrutura e a inclusão, para que essas pessoas não sejam impedidas de levar uma vida “normal” como qualquer indivíduo. Entretanto, torna-se necessário, em primeiro lugar, investir na promoção de informações e ações que previnam o surgimento das deficiências, pois muitas delas são geradas por problemas e fatores que poderiam ser evitados.

É nesse sentido que se percebe a relevância da avaliação da implantação do projeto “Prevenção às deficiências” desenvolvido junto aos professores, já que o projeto constituiu-se numa ação educativa, onde as informações e orientações ocorreram por meio de palestras, debates, exibição de cartazes, distribuição de panfletos informativos, exibição de vídeos, dinâmicas de grupo e estudos de casos, sendo fornecido para cada participante, um material apostilado, visando conscientizar a coletividade sobre as necessidades dos cuidados prioritários com a própria saúde e da população em geral, diminuindo e evitando deficiências decorrentes, na sua grande maioria, pela falta de informação.

Diante desta realidade, o problema, cujos resultados serão apresentados nesse trabalho, pautou-se na verificação de quais foram os resultados obtidos com a realização do projeto de capacitação de prevenção às deficiências, desenvolvido junto aos professores da rede pública municipal de Meleiro (SC).

E para responder ao problema elencou-se como objetivos específicos realizar pesquisa bibliográfica sobre a temática, descrever a proposta do projeto de capacitação e sua finalidade e analisar por meio de uma avaliação o projeto de capacitação realizado junto aos professores da rede pública municipal em 2015, no Município de Meleiro SC.

Nesse sentido, esse artigo fez uso de pesquisa de abordagem dedutiva, descritiva, sendo caracterizada como uma bibliográfica e qualitativa.

Para melhor organização do trabalho o mesmo foi estruturado em quatro partes: a primeira refere-se à base teórica, na qual primeiramente será apresentada a proposta do projeto de capacitação; em seguida será abordada a compreensão do termo deficiência, sendo ressaltada a sua classificação, a prevenção e os cuidados que se deve ter diante das deficiências nos períodos pré-concepcional, pré-natal, perinatal, pós-natal e na primeira idade.

Na segunda parte serão apresentados os procedimentos metodológicos, sendo destacada a caracterização da pesquisa, a população e amostra intencional e o tipo de instrumento utilizado na coleta dos dados.

Na terceira parte será apresentada a análise e a discussão dos resultados obtidos.

E na quarta e última parte serão apresentadas as considerações finais.

2 PROPOSTA DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO

O projeto de capacitação “Prevenção às deficiências”, foi implantado pela APAE no Município de Meleiro/SC, em 2005, com a finalidade de promover ações junto aos professores da rede pública municipal de ensino, bem como apresentar informações e orientações sobre a prevenção às deficiências para que os mesmos se tornassem multiplicadores e agentes de informação sobre o referido tema, na comunidade escolar.

Nesse sentido, para desenvolver o referido projeto de capacitação foram utilizadas as seguintes estratégias: palestras, debates, exibição de cartazes, distribuição de panfletos informativos, exibição de vídeos, dinâmicas de grupo e estudos de casos, sendo fornecido para cada participante, um material apostilado.

Em 2015, o projeto destacou principalmente nos seguintes aspectos: compreensão do termo deficiência, classificação das deficiências, prevenção e cuidados diante das deficiências: prevenção pré-concepcional, prevenção pré-natal, prevenção perinatal, prevenção pós-natal e na primeira idade.

2.1 COMPREENDENDO O TERMO DEFICIÊNCIA

Deficiência é o termo usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica, sendo que este conceito foi definido pela Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2015).

A expressão pessoa com deficiência pode ser aplicada referindo-se a qualquer pessoa que vivencie com uma deficiência. A deficiência é uma condição na qual a pessoa não consegue realizar algumas atividades consideradas "normais" para o ser humano, em determinada idade e condição social, econômica e/ou cultural. Essa condição, geralmente, é provocada por algum dano ou anormalidade física ou motora, visual, auditiva ou mental.

Após essa breve definição a seguir será apresentada a classificação das deficiências.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1980), as deficiências podem ser classificadas em: físicas, auditivas, visuais, mentais, intelectuais e múltiplas.

As deficiências físicas referem-se às alterações completas ou parciais de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (OMS, 1980).

A deficiência auditiva refere-se à perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na seguinte forma: de 25 a 40 decibéis (db) surdez leve; de 41 a 55 db surdez moderada; de 56 a 70 db surdez acentuada; de 71 a 90 db surdez severa e acima de 91 db surdez profunda (OMS, 1980).

Canziani (1985, p. 120) define a deficiência auditiva como:

- a) SURDOS (com surdez grave ou profunda). Apresentam perda da audição em tal grau que impede a percepção da voz humana, necessitando de métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para aquisição da comunicação (surdes congênita ou perda da audição em tenra idade).
- b) PARCIALMENTE SURDOS (com surdez média) ou hipoacústicos. Embora com perda de audição, podem perceber a voz humana, apresentando dificuldades de compreensão da mensagem e de expressão oral, necessitando de métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para correção e desenvolvimento da linguagem.

Referente à deficiência visual, a mesma diz respeito à acuidade visual igual ou menor que 20/200 no melhor olho, após a melhor correção, ou campo visual inferior a 20° (tabela de Snellen), ou ocorrência de ambas as situações (AUTOR, ano).

A deficiência mental é definida na Política Nacional de Educação do MEC (BRASIL, 2007, p. 27) como:

O funcionamento intelectual significadamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas nas duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Já a deficiência múltipla refere-se à associação de duas ou mais deficiências nas áreas sensorial, física ou mental (AUTOR, ano).

Para a melhor compreensão do tema, o tópico a seguir abordará a prevenção e os cuidados diante das deficiências.

2.3 PREVENÇÃO E OS CUIDADOS DIANTE DAS DEFICIÊNCIAS

As deficiências ocorrem devido a causas internas e causas externas. As causas internas incluem as doenças congênitas, os fatores de riscos na fase pré, peri e pós-natal e as causas externas são os fatores determinantes de acidentes de trânsito, de trabalho e de violência urbana (AUTOR, ano).

Para Fontes (1994), quando o assunto é a prevenção às deficiências, é importante lembrar que tudo não começa sempre na gravidez, mas há inúmeros fatores e situações pré-existentes ao processo gravídico, que são capazes de, por antecipação, colocar em risco a vida e o porvir dos bebês ainda não gerados.

Prevenção é um conjunto de ações que visam reduzir as situações de risco, com a identificação e intervenção precoce de deficiências (AUTOR, ano).

Segundo as Normas e Recomendações Internacionais sobre Deficiência, publicada pela CORDE (CUNHA, 2001), por prevenção se entende a adoção de medidas com vista a impedir que se produza uma deterioração física, intelectual, psiquiátrica ou sensorial (prevenção primária) ou a impedir que essa deterioração cause uma deficiência ou limitação funcional permanente (prevenção secundária).

A prevenção pode incluir muitos e diferentes tipos de ações como, por exemplo, cuidados primários da saúde, puericultura, pré-natal e pós-natal, educação em matéria de nutrição, campanhas de vacinação contra doenças transmissíveis, medidas contra doenças endêmicas, normas e programas de segurança para evitar acidentes, inclusive a adaptação dos locais de trabalhos para evitar a ocorrência das deficiências e as doenças profissionais, além da prevenção das deficiências resultantes da combinação do meio ambiente ou causada por conflitos armados (AUTOR, ano).

Essas atitudes podem e devem ser tomadas para evitar ou tentar minimizar o impacto das deficiências (físicas, auditivas, visuais, mentais, intelectuais ou múltiplas) nos indivíduos.

A prevenção da deficiência é um assunto que deve interessar a todos os cidadãos, pois, segundo alguns estudos e pesquisas realizadas, uma em cada dez pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência. Nesse sentido, mesmo diante dos diversos avanços já conquistados nessa área envolvendo aspectos médicos, psicológicos e educacionais, todos eles ressaltam que a prevenção é a alternativa mais eficiente (AUTOR, ano).

A deficiência não é uma doença, mas pode ser causada por uma doença, assim como por acidentes, por condições sociais e econômicas, por fatores orgânicos, por fatores hereditários e por fatores genéticos.

Nesse sentido, Enumo e Trindade (2002) afirmam que as práticas preventivas devem ser aplicadas em diferentes momentos:

- Pré-concepcional (antes da gravidez)
- Pré-natal (durante a gestação)
- Perinatal (no momento do parto)
- Pós-natal (após o nascimento)
- Na primeira idade

A seguir serão apresentadas, mais detalhadamente, as práticas preventivas citadas acima.

2.3.1. Prevenção pré-concepcional

O comportamento preventivo deve ser iniciado a partir do momento em que a mulher e/ou o casal decidir ter filhos, porque os riscos de má formação do feto geralmente ocorrem durante as primeiras semanas da gestação.

É, nesse momento, que o casal conhece as suas condições de saúde para gerar uma criança saudável e perfeita. Desse modo, o primeiro passo deve ser o de buscar acompanhamento médico, sendo que esse profissional solicitará uma série de exames importantes para eliminar alguns riscos de problemas com o bebê, pois além das causas hereditárias (alterações genéticas ou cromossômicas, como a Síndrome de Down), algumas deficiências podem ser provocadas por problemas de saúde da futura gestante (ENUMO, TRINDADE, 2002).

Diversos exames ajudam a prevenir grande parte desses riscos. Entre esses exames, os principais são:

- Hemograma (sangue)
- Glicemia

- Reação Sorológica para Sífilis
- HIV (AIDS)
- Tipagem Sanguínea
- Urina
- Toxoplasmose
- Hepatite
- Fezes

Esses exames permitem constatações importantes, como por exemplo, a rubéola adquirida durante o primeiro trimestre de gravidez, que pode provocar má formação fetal, abortamento, deficiência visual e auditiva, microcefalia e deficiência mental. Assim como a sífilis e a toxoplasmose.

O histórico da gestante pode indicar uma gravidez de risco se, por exemplo, houver casos de deficiência na família, gravidez anterior problemática, a idade avançada ou precoce da mãe. Nestes casos, o casal deve procurar, antes da gravidez, um serviço de genética médica para estudo cromossômico e para conhecer as probabilidades de possíveis anomalias no feto.

Os casos de gravidez de risco exigem práticas preventivas específicas tanto no período pré-concepcional como no pré-natal. Uma avaliação que deverá contar sempre com apoio de profissional especializado.

As práticas preventivas não terminam por aí, pois a seguir surge à prevenção pré-natal.

2.3.2. Prevenção pré-natal

Durante a gestação, o médico que acompanha a gestante pode se utilizar de outros exames disponíveis, como a ultrassonografia e exames de sangue. O objetivo agora é elaborar um histórico da saúde do próprio bebê. Esses exames orientam o médico sobre o tempo de vida, crescimento e desenvolvimento, tamanho, posição e conforto fetal.

As gestantes portadoras de outras doenças como, por exemplo, hipertensão arterial crônica, diabetes, anemias ou tipo sanguíneo com RH negativo, também podem ter o desenvolvimento do bebê comprometido. Isso não impede que

o bebê nasça sadio, apenas indica que sua fase de vida intrauterina deve ter um constante acompanhamento médico.

Atualmente, alguns exames ajudam a detectar a ocorrência de alterações no desenvolvimento fetal. Dentre eles, citam-se o do vilo corial, a amniocentese, a cordocentese, a ecocardiografia fetal e o doppler.

Por meio da realização desses exames, o médico poderá diagnosticar se o bebê é portador de Síndrome de Down, de anomalias cromossômicas, de doenças infecciosas, de problemas cardíacos ou possuir alterações da circulação sanguínea, por exemplo.

Além das causas genéticas, a deficiência pode ser provocada por traumatismos, tentativas de aborto, exposição aos raios X, radioterapia e uso de medicamentos.

Por isso percebe-se o quanto é importante o acompanhamento médico nessa fase pré-natal, bem como seguir as orientações recomendadas.

O uso de medicamentos, mesmo que aparentemente inofensivos, como a vitamina C, pode causar má formação no feto se ingeridos em altas doses, assim como a exposição aos raios-X, só indicadas quando estritamente necessária, ainda assim, protegendo a barriga da gestante com avental de chumbo.

No tópico a seguir será abordada sobre as práticas preventivas no perinatal.

2.3.3 Prevenção perinatal

Após o nascimento, as condições cardíacas, respiratórias, musculares e dos reflexos do recém-nascido precisam ser avaliadas. É mais ou menos assim: cada um desses itens recebe uma nota em três diferentes momentos: no primeiro, segundo e quinto minuto de vida.

A esse conjunto de avaliações, chamamos de Apgar do recém-nascido, ou seja, uma nota que indica as condições gerais de saúde do bebê. Essa informação será de grande importância para o pediatra durante o desenvolvimento da criança.

Ainda na maternidade, o recém-nascido deve fazer o teste do pezinho pelo qual é possível detectar a existência de duas doenças congênitas: o hipotireoidismo congênito e a fenilcetonúria, que é uma alteração no metabolismo. Essas duas doenças não causam nenhum problema se diagnosticadas e tratadas precocemente.

Portanto, do ponto de vista preventivo, o teste do pezinho é um recurso que jamais poderá ser dispensado.

O teste do pezinho, um documento com a nota Apgar e orientações sobre o calendário de vacinação são direitos de todos os recém-nascidos.

2.3.4 Prevenção pós-natal e na primeira idade

Durante os primeiros anos de vida, a criança também está sujeita a adquirir algum tipo de deficiência. Doenças como meningite, sarampo, além de traumatismos, ingestão de alimentos contaminados, intoxicação por medicamentos, produtos de limpeza, acidentes com soda cáustica, instrumentos cortantes, fogo, são as causas mais frequentes das deficiências nessa fase da vida da criança.

Além disso, desnutrição, problemas metabólicos e maus tratos na primeira infância também podem causar deficiência.

Como prevenção, recomenda-se levar a criança mensalmente ao pediatra, pelo menos no primeiro ano de vida, seguir a tabela de vacinação, priorizar o aleitamento materno e utilizar medicamentos somente com orientação médica.

A prática preventiva é importante em todos os períodos. Basta lembrar que 30 a 40% dos casos de deficiências podem ser evitados com essas medidas.

A prevenção é, sem dúvida, um compromisso muito importante que cada um de nós deve ter na questão das deficiências. É importante conversar com o médico para buscar informações sobre esse tema, pois a informação e o conhecimento podem garantir melhor qualidade de vida para as crianças.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

Toda pesquisa envolve uma metodologia que pode ser compreendida, de modo geral, como o estudo da forma ou dos instrumentos usados para a realização de uma pesquisa científica. Segundo Kaplan (apud MARTINS; THEOPHÓFILO, 2007, p. 37), “a metodologia é utilizada para fazer referência a uma disciplina ou ao seu objeto, identificando tanto o estudo dos métodos, quanto o método ou métodos empregados por uma determinada ciência”.

Diante dessa breve definição sobre o termo metodologia, a pesquisa que consubstanciou o presente artigo utilizou da abordagem dedutiva, descritiva, sendo caracterizada como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.

Referente à abordagem dedutiva, essa consiste em um método que parte de um conceito geral para o particular, pois utiliza um princípio reconhecido como verdadeiro e chega por intermédio da lógica a uma síntese particular como verdade. (VIANNA, 2001). É um estudo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica porque na realização da mesma são utilizadas pesquisas teóricas sobre um determinado assunto, no qual Koche (2006, p. 122) reforça o aspecto do objetivo da pesquisa bibliográfica como “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Contribuindo Fachin (2001) afirma que a pesquisa bibliográfica é a base para todas as demais pesquisas.

Em relação aos objetivos pode-se dizer que a pesquisa caracterizou-se como descritiva, sendo que a mesma observou, registrou, analisou e correlacionou fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Ou seja, “procurou descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características” (CRUZ, 2011, p. 29).

Em relação ao tratamento de dados a mesma consistiu em uma pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas “pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135).

Quanto ao instrumento de pesquisa, foram utilizados questionários estruturados compostos por dez (10) questões: oito (08) perguntas fechadas de múltipla escolha e duas (02) perguntas abertas.

Segundo Cruz (2011, p. 132), o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A população-alvo escolhida para participar dessa pesquisa foram os professores da rede pública municipal, participantes do projeto de capacitação, realizado junto a duas (02) escolas municipais pertencentes ao município de Meleiro (SC), no ano de 2015.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), o Município de Meleiro localiza-se no extremo sul de Santa Catarina, compreendendo uma área geográfica de 187,057km², sendo que o mesmo faz divisa ao Sul com o Município de Turvo, ao Norte com os Municípios de Forquilha e Maracajá, ao Leste com o Município de Araranguá e ao Oeste com os Municípios de Nova Veneza e Morro Grande.

A análise de dados, segundo Beuren (2003, p. 136): “[...] significa trabalhar todo o material obtido durante o processo e investigação, ou seja, com os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis”:

Nesse sentido, será utilizada como ferramenta, na apresentação dos dados, a análise qualitativa, que busca construir teorias a partir do significado e das explicações que os sujeitos questionados atribuíram às questões apresentadas.

4 PROJETO DE CAPACITAÇÃO “PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS”: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Esse item possui como objetivo apresentar a análise dos resultados obtidos na pesquisa, sendo que o mesmo será subdividido em dois momentos: no primeiro momento será apresentado o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa e no segundo momento serão apresentados os resultados em relação à avaliação do projeto de capacitação “Prevenção às Deficiências” oferecido aos mesmos pela APAE de Meleiro (SC), no ano de 2015.

4.1 Perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa

O questionário foi aplicado junto a doze (12) professores da rede pública municipal de Meleiro (SC) que participaram do projeto de capacitação “Prevenção às Deficiências” oferecido pela Escola APAE, no ano de 2015.

Em relação à idade dos envolvidos, observou-se que quatro (04) professores possuem a idade cronológica que compreende dos 20 aos 30 anos de idade, outros quatro (04) professores possuem de 30 a 40 anos, três (03) possuem de 40 a 50 anos e somente um (01) dos professores envolvidos possui acima de 50 anos de idade.

Em relação ao gênero constatou-se que nove (09) são do gênero feminino e três (03) do gênero masculino.

Quando ao grau de escolaridade dos mesmos constatou-se que nove (09) possuem graduação e três (03) especialização.

4.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO “PREVENÇÃO ÀS DEFICIÊNCIAS”

Visando uma melhor compreensão sobre os resultados obtidos com a realização do projeto de capacitação “Prevenção às deficiências” desenvolvido junto aos professores da rede pública municipal de Meleiro (SC) a seguir serão descritas as respostas dos entrevistados.

Ao solicitar aos professores participantes que atribuíssem, de forma geral, uma classificação à capacitação realizada, obteve-se as seguintes respostas: sete (07) classificaram como bom, três (03) como razoável, dois (02) como ótimo, sendo que nenhum professor participante atribuiu os conceitos de ruim ou péssimo ao curso; ou seja, o projeto, de modo geral, teve uma boa aceitação por parte dos professores participantes.

Em relação aos conteúdos trabalhados obteve-se as seguintes respostas: dois (02) professores consideraram importante para a sua prática profissional, três (03) consideraram importante para a sua vida pessoal, outros três (03) consideraram como importante para ser socializado com outras pessoas e grupos, cinco (05) dos professores afirmaram que consideram todas as alternativas anteriores e nenhum deles respondeu como desnecessário.

Ao se analisar a questão apresentadas acima se constata que, de modo geral, todos os doze (12) professores participantes questionados consideraram que os conteúdos trabalhados no decorrer do projeto são importantes, seja para a vida pessoal ou em relação à vida profissional.

Ao questionar se o palestrante demonstrou domínio do tema abordado esclarecendo as dúvidas dos participantes, obteve-se como respostas: para cinco (05) professores questionados o palestrante demonstrou total domínio em relação ao tema, para sete (07) professores o palestrante demonstrou o domínio em parte, sendo que nenhum participante respondeu a alternativa que correspondia a muito pouco e/ou não tinha domínio.

Com relação ao palestrante, o domínio e o esclarecimento das dúvidas dos participantes, constou-se que, de certa maneira, o palestrante demonstrou possuir o domínio, pois nenhum dos professores participantes do projeto de capacitação apontou como alternativa a falta ou o pouco domínio sobre o assunto.

Em relação à metodologia utilizada no desenvolvimento do referido projeto seis (06) professores envolvidos consideraram que a mesma foi ótima, cinco (05) consideraram boa, um (01) professor considerou razoável e nenhum deles considerou que a metodologia adotada foi ruim.

No desenvolvimento do referido projeto de capacitação foi utilizada uma metodologia que envolvia as seguintes estratégias: palestras, debates, exibição de cartazes, distribuição de panfletos informativos, exibição de vídeos, dinâmicas de grupo e estudos de casos, sendo fornecido para cada participante, um material apostilado.

Ao questionar os professores envolvidos sobre a carga horária programada para a capacitação em relação aos objetivos, obteve-se as seguintes respostas: nove (09) professores responderam que a capacitação foi adequada aos objetivos propostos, dois (02) professores responderam que poderia ser um pouco menor e apenas um (01) professor respondeu que a mesma foi excessiva aos objetivos propostos.

Na análise dos dados apresentados na questão acima constata que, para a grande maioria dos professores participantes, a carga horária estava adequada, entretanto observou-se que, segundo alguns professores participantes, não havia a necessidade do projeto possuir uma carga horária programada e estipulada, pois consideraram que a mesma foi excessiva.

Os dados apresentados podem ser observados também em relação à questão dez (10), na qual é solicitado aos professores participantes que apontem pontos positivos e negativos no desenvolvimento do projeto. Nesse sentido, as respostas foram: três (03) participantes que consideram que a carga horária foi muito extensa e elencaram, ressaltando essa afirmação, como ponto negativo.

Questionados os professores sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na capacitação, obteve-se as seguintes respostas: cinco (05) professores afirmaram que existe boa aplicabilidade (vários aspectos podem ser aproveitados para minha realidade de trabalho), quatro (04) deles afirmaram que a aplicabilidade é parcial (alguns aspectos podem ser aproveitados na minha realidade de trabalho),

dois (02) outros professores afirmaram que existe uma excelente aplicabilidade (será muito útil para minha realidade de trabalho), um (01) deles afirmou que existe pouca aplicabilidade (poucos aspectos podem ser aproveitados para minha realidade de trabalho), e nenhum dos sujeitos questionados apontou a alternativa que ressaltava que não existia nenhuma aplicabilidade (não serviu para minha realidade de trabalho).

Ao questionar os professores em relação as suas posições em relação ao trabalho sobre prevenção às deficiências, as respostas dos mesmos foram unânimes, ou seja, todos eles, os doze (12) professores participantes, consideraram o trabalho de prevenção relevante porque evitaria muitas deficiências.

A prevenção da deficiência é um assunto que deve interessar a todos os cidadãos, pois, segundo alguns estudos e pesquisas realizadas, uma em cada dez pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência. Nesse sentido, mesmo diante dos diversos avanços já conquistados nesta área envolvendo aspectos médicos, psicológicos e educacionais, todos eles ressaltam que a prevenção é a alternativa mais eficiente.

Foram questionados os professores quanto às suas opiniões em relação a realização desse trabalho educativo que visa a prevenção e que poderá gerar resultados na redução das deficiências. Nessa questão, a grande maioria dos professores envolvidos respondeu de modo afirmativo, sendo que a informação leva a mudança de atitude e apenas uma minoria, ou seja, dois (02) deles afirmaram que não, pois as pessoas são resistentes a mudança.

De acordo com Normas e Recomendações Internacionais sobre Deficiência, publicada pela CORDE (CUNHA, 2001), a prevenção pode incluir muitos e diferentes tipos de ações como, por exemplo, cuidados primários da saúde, puericultura, pré-natal e pós-natal, educação em matéria de nutrição, campanhas de vacinação contra doenças transmissíveis, medidas contra doenças endêmicas, normas e programas de segurança para evitar acidentes, inclusive à adaptação dos locais de trabalhos para evitar as deficiências e as doenças profissionais e a prevenção das deficiências resultantes da combinação do meio ambiente ou causada por conflitos armados.

No prosseguimento da entrevista, foi solicitado aos professores participantes que apresentassem dois (02) temas que eles considerassem relevantes e que deveriam ser repassados para as pessoas no sentido de prevenir as deficiências.

A partir dessa solicitação obtiveram-se as seguintes respostas:

“Cuidados durante a gestação e após o nascimento”
(PROFESSORES PARTICIPANTES A, B e C).

“Cuidados na hora do parto” (PROFESSORES PARTICIPANTES D, E e F).

Diante dessas respostas pode-se afirmar que 25% dos professores questionados apresentaram como sugestões de temas a serem trabalhados os cuidados durante a gestação e após o nascimento. Enquanto que outros 25% apresentaram como sugestões os cuidados na hora do parto. Ao se analisar esses índices percentuais pode-se constatar que para 50% dos professores envolvidos na presente pesquisa de avaliação apontam como temas os cuidados, seja na gestação, no momento do parto ou após o parto.

“Uso de drogas” (PROFESSORES PARTICIPANTES L, K, J, I, H e G).

“Uso de preservativos” (PROFESSORES PARTICIPANTES G, K e H).

“Prevenção às doenças sexuais transmissíveis” (PROFESSORES PARTICIPANTES J e I).

“Planejamento familiar” (PROFESSORES PARTICIPANTES A e B).

Diante dessas respostas pode-se afirmar que 50% dos professores questionados apresentaram como sugestões de temas a serem trabalhados a questão das drogas; 25% ressaltam o uso de preservativos; 16,6% elencaram como tema a prevenção das doenças sexuais e outros 16,6% ressaltaram sobre a necessidade do planejamento familiar.

Outros professores ainda sugeriram os temas:

“Noções de higiene e saúde do corpo” (PROFESSORES PARTICIPANTES C e L).

“Cuidados com a saúde” (PROFESSORES PARTICIPANTES D e E).

Ou seja, 16,6% dos professores envolvidos apresentaram como sugestão de temas a serem trabalhados os cuidados com a saúde, com o corpo e as noções de higiene.

Analisando as respostas dos professores participantes do projeto de capacitação questionados que estão descritas acima observa-se a presença de certa semelhança em relação a algumas dessas, ou seja, para responder os participantes utilizaram palavras diferentes para descreverem as suas respostas, entretanto as mesmas possuem o mesmo significado. Como por exemplo, as respostas elencados pelos professores participantes A, B, G, H, I, J e K que ressaltaram o “planejamento familiar”, “uso de preservativos”, isto é, “prevenção às doenças sexuais transmissíveis” e também pelos professores C, D, E e L “noções de higiene e saúde do corpo e cuidados com o corpo”. Nesse sentido, constatou-se que os temas sugeridos, de modo geral, referem-se aos cuidados durante a gestação, na hora do parto e após o nascimento, as drogas, as doenças sexuais transmissíveis, o planejamento familiar, o uso de preservativos, a higiene e a saúde do corpo, sendo que todos esses temas estão interligados entre si.

Ao ser solicitado aos professores que destacassem pontos positivos e pontos negativos do projeto de prevenção às deficiências, os mesmos destacaram os seguintes pontos positivos:

“Referente às drogas” (PROFESSOR PARTICIPANTE A).

“Ajuda os professores a melhorar o seu desempenho profissional”
(PROFESSORES PARTICIPANTES C e F).

“Importância de levar informação à população” (PROFESSORES PARTICIPANTES B, D, E e G).

“Boa explicação dos temas” (PROFESSORES PARTICIPANTES H, J e L).

“Bom domínio do palestrante” (PROFESSORES PARTICIPANTES I e K).

Ao analisar os pontos positivos elencados pelos professores pode-se constatar que o referido projeto de capacitação, de modo geral, foi bem aceito pelos professores participantes. Diante dos dados apresentados podem ser ressaltados

que, para 8,3% dos participantes, os pontos positivos dizem respeito as drogas; 16,6% afirmaram que o projeto ajuda os professores a melhorarem as suas atuações profissionais; já para 33% dos professores envolvidos o referido projeto possui como ponto positivo a possibilidade de, por meio do mesmo, levar informações a população; e 25% ressaltaram que houve boa explanação dos temas no decorrer do projeto de capacitação e para 16,6% dos participantes o palestrante possuía um bom domínio.

Entretanto esses professores apontaram também alguns pontos negativos, conforme se pode observar nas citações a seguir:

“Maior divulgação do projeto” (PROFESSORES PARTICIPANTES I, K e L).

“Maior carga horária do projeto” (PROFESSORES PARTICIPANTES G, H e J).

“Falta de dinâmicas” (PROFESSOR PARTICIPANTE F).

“Falta de interação entre o palestrante e os participantes” (PROFESSORES PARTICIPANTES D e E).

“O projeto em si foi cansativo” (PROFESSOR PARTICIPANTE B).

“O tema foi desgastante e monótono” (PROFESSOR PARTICIPANTE A).

“Carga horária excessiva” (PROFESSOR PARTICIPANTE C).

Na análise dos pontos negativos do projeto de capacitação apontados pelos professores participantes, os mesmos podem ser classificados em dois aspectos: para 33% dos professores há a necessidade de maior divulgação, outros 33% elencaram que a carga horária deveria ser maior. Enquanto que 8,3% dos professores envolvidos ressaltaram como ponto negativo a falta de dinâmicas; 16,6% apontaram que é necessário haver mais interação entre o palestrante e os participantes, além do fato de que 8,3% afirmaram que o projeto foi cansativo; para 8,3% foi desgastante e monótono e ainda 8,3% dos professores envolvidos consideraram que o mesmo foi excessivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados levantados na pesquisa realizada junto aos professores da rede municipal de ensino de Meleiro/SC, foi possível constatar alguns aspectos importantes que serão descritos a seguir.

O projeto de capacitação “Prevenção às deficiências” foi classificado como bom; sendo que os conteúdos abordados foram considerados importantes para a prática profissional, para a vida pessoal e para ser socializado com outras pessoas e grupos.

Em relação ao palestrante, segundo os dados obtidos, o mesmo demonstrou possuir totalmente o domínio do tema abordado, além de desenvolver uma ótima metodologia; quanto a carga horária programada para a realização da capacitação, segundo os dados obtidos, a mesma foi adequada em relação aos objetivos propostos.

Em relação aos temas desenvolvidos, os professores envolvidos afirmaram que os mesmos possibilitam uma boa aplicabilidade, sendo que vários aspectos podem ser aproveitados para a realidade vivenciada no trabalho e ainda foi ressaltado que o trabalho sobre prevenção às deficiências é de suma relevância, pois a informação pode levar a mudança de atitude.

Nesse sentido, os professores envolvidos nessa pesquisa de avaliação do projeto de capacitação sugeriram alguns temas que poderão ser abordados em projetos de capacitação: cuidados durante a gestação, na hora e após o nascimento, o uso de drogas, o uso de preservativos e a prevenção as doenças sexualmente transmissíveis, o planejamento familiar, a higiene e saúde do corpo.

E diante desse contexto ressalta-se que é preciso transmitir conhecimentos e informações junto a toda a sociedade acerca da importância da prevenção às deficiências, do diagnóstico precoce, bem como da grande necessidade de realizar o encaminhamento de forma mais rápido possível aos serviços especializados quando ocorre a detecção de alguma deficiência, visando assim auxiliar no desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais.

Mais do que isso, conclui-se com este trabalho que o projeto de capacitação deve ter continuidade, pois embora novas descobertas científicas estejam ocorrendo, ainda existem informações básicas pouco disseminadas e compreendidas, sendo que é por meio dos conhecimentos teóricos e científicos que os professores

poderão exercer práticas inclusivas e preventivas, as quais transformam os mesmos em agentes informativos e formativos da sociedade.

ABSTRACT: This article aims to present the analysis of the results of the training project to the prevention of disabilities offered to teachers of the municipal public network Meleiro (SC), the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE), in 2015. The study was developed from a deductive approach, descriptive, being characterized as a literature and qualitative research. For this was used as a collection tool of questionnaires data with open and closed questions. As preliminary results we can say that, in general, the project was well accepted by the participating teachers, they considered, among other things, the contents worked very important, either for their personal or professional lives.

Keywords: Training. Prevention of disabilities. Teacher training.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa com deficiência**. Brasília (DF), 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Censo 2000 do IBGE**. Brasília – DF, 2000

CANZIANI, M. L. B. de. **Educação Especial: visão de um processo dinâmico e integrado**. Curitiba. Editora Universitária da Universidade Católica do Paraná, 1985.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CUNHA, Edilson Alkimim da. **Normas e recomendações internacionais sobre deficiência**. 2. ed. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 2001.

ENUMO, S. R. F.; TRINDADE, Z. A. Ações de prevenção da deficiência. **Revista Psicologia – USP**. 13(1). 107-132. 2002.

_____. Prevenção de Deficiência nos períodos pré, peri e neonatal. **Revista Brasileira de Educação Especial**. 2(3), 1995, pp. 73-91

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FONTES, José Américo. **Lesão cerebral causas e prevenções** – CORDE – Brasília, 1994.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Meleiro>>. Acesso em: 26 jul. 2015

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica, teoria da ciência e prática da pesquisa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OMS, **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Classificação internacional de impedimentos, deficiências e incapacidades. Genebra: OMS, 1980.

VIANNA, Ica Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.